

PROFESSOR - PESQUISADOR DE SUA PRÁTICA: DIFICULDADES E MOTIVAÇÕES

VILLANI, A. (1) y GURIDI, V. (2)

(1) Instituto de Física. Universidade de São Paulo avillani@usp.br

(2) Universidade de São Paulo. veguridi@yahoo.com.ar.

Resumen

Neste trabalho analisamos três casos de professores de ciências que pesquisaram sua prática docente. Focalizamos os processos de elaboração de suas pesquisas, que resultaram na descoberta de falhas e acertos na condução docente e numa correspondente mudança subjetiva em relação à atividade de ensinar ciências. Os dados empíricos deste trabalho são constituídos pelos diários de pesquisa, memoriais de qualificação e pelas dissertações destes professores, além das entrevistas e conversas informais com os mesmos. Destacamos a insatisfação inicial em relação a sua prática docente, a elaboração do **diário de bordo**, ocasião de reflexão inicial sobre sua prática e também registro fundamental de pesquisa, a adoção de **referenciais** para elaborar e analisar os dados e o auxílio de um **grupo de interlocutores** na academia, formado por colegas e orientadores.

O problema da relação entre pesquisa e formação do professor de ciências não é novo (Ludke, 2005): alguns autores têm salientado que as atividades de ensino exigem habilidades distintas das requeridas nas atividades de pesquisa; entretanto outros reconhecem que as investigações em educação realizadas por professores do ensino básico têm grande relevância quando abordam questões relacionadas a problemas da sala de aula e da prática escolar. Neste trabalho, procuramos focalizar em que condições é viável por um professor pesquisar sua prática docente *no contexto de um programas de pós-graduação*.

Metodologia. Trata-se de uma pesquisa de tipo qualitativo (estudo de casos) na qual são analisados três casos de professores de ciências (Lucas, Marta, Flora) que cursavam a pós-graduação e pesquisavam sua

prática docente, desenvolvida no Ensino Médio. Os dados empíricos são constituídos pelos diários de pesquisa dos docentes, seus memoriais de qualificação e dissertações, além das entrevistas e conversas informais dos autores com os mesmos. A análise destes dados foi conduzida fundamentalmente procurando as semelhanças nos processos.

A Análise. Um primeiro aspecto comum foi a *insatisfação* dos professores com os resultados de suas práticas docentes anteriores às experiências analisadas. Assim, **Lucas**, um professor de Física que operava numa escola particular, se queixava do *baixo interesse dos alunos e da falta de colaboração da escola*; **Marta**, também professora de Física, estava insatisfeita com o escasso resultado de seu ensino, principalmente em termos de *avanços cognitivos*; **Flora**, docente de Biologia num curso noturno de uma escola Pública, estava preocupada com as *dificuldades de inclusão* dos alunos marginalizados. Essa insatisfação constituiu o motor para estes professores escolherem experimentar uma *proposta didática inovadora* e utilizá-la como objeto de pesquisa na pós-graduação. Esta proposta em geral era baseada nos autores estudados nas disciplinas de pós-graduação. Além disso, todos eles eram motivados pela perspectiva de que a Pós-graduação *ampliaria as possibilidades* docentes eventualmente para o nível superior do ensino ou outros campos mais satisfatórios.

Um resultado comum foi a diminuição da importância de algumas crenças ou ansiedades que anteriormente distorciam seu olhar de professor. **Marta** *confiava demasiadamente no planejamento*, e esperava que se fosse elaborado e realizado de maneira detalhada, certamente conseguiria *envolver os alunos na aprendizagem*. **Lucas**, *confiava* sobremaneira **no trabalho em grupo** e esperava que isso auxiliasse bastante para ensinar os alunos a estudar. Finalmente **Flora** achava que o professor deveria sempre dialogar com os alunos e que ao tentar sempre agradá-los conseguiria resultados. Ao longo da pesquisa **Marta** percebeu que o planejamento precisava ser complementado com uma escuta atenta das necessidades objetivas e subjetivas dos alunos, **Lucas** deparou-se com grupos que burlavam o esforço de apreender e **Flora** percebeu que o diálogo não garantia a aprendizagem de seus alunos, que dependia também do esforço deles. No final, além de serem reconhecidas explicitamente, essas crenças foram enfrentadas pelos professores, reduzindo efetivamente suas influências na prática docente.

Um elemento extremamente significativo que constituiu o pivot da experiência nos três casos e facilitou sua realização foi a elaboração do **diário de bordo**, enquanto ocasião de reflexão inicial sobre sua prática e também registro fundamental para a elaboração dos dados da pesquisa e para as discussões com os interlocutores privilegiados. O gosto pela escrita reflexiva de **Flora**, desenvolvido durante a sua formação inicial permitiu que o diário fosse mantido com continuidade, mesmo quando faltava tempo para a pesquisa. Também o diário de **Marta** apontava para reflexões que revelavam suas escolhas, suas atitudes, suas dificuldades, angústias e sofrimentos e, ao mesmo tempo, forneciam detalhes importantes para reconstruir a história da experiência. Por sua vez, o diário de **Lucas** serviu enormemente para perceber certos padrões de comportamentos dos alunos. O ponto mais importante do diário foi manter viva a busca e os questionamentos dos pesquisadores sobre sua experiência ou suas interpretações. Entretanto, é preciso ter presente que a pesquisa foi facilitada pelos **registros** mais objetivos sobre sua prática didática, como as gravações em vídeo, as anotações dos observadores e seus comentários, que ajudaram os professores a se distanciarem da prática para enfrentá-la com outro olhar. Outro elemento comum foi atravessar um período de dificuldade e desânimo causado pela perda da esperança de conseguir resultados efetivamente inovadores com seus projetos, pois parecia que estes estavam bem aquém do esforço e do investimento utilizado. Neste caso, um alento importante para a continuidade da pesquisa veio dos **referenciais** adotados para elaborar e analisar os dados. Foi importante para os três professores o encontro com novos referenciais, mediado por artigos que aplicavam alguns conceitos da psicanálise. Dessa forma conseguiram lidar de maneira bastante segura com toda a problemática da subjetividade revelada pelos diários ou pelas sugestões dos interlocutores. Em particular, **Marta** encontrou no conceito de *transferência pedagógica* uma

interpretação para os sucessos e os fracassos na sua relação com seus alunos. Por sua vez **Lucas** ficou satisfeito com as possibilidades que o *objeto transicional* de Winnicott oferecia para explicar a relação dos alunos com seu processo de aprendizagem. Finalmente **Flora** encontrou um referencial satisfatório no acoplamento entre a teoria de Schön e a focalização *da dimensão subjetiva de sua prática*.

Outra característica comum desses professores foi sua **persistência** em continuar o trabalho nos momentos de maiores dificuldades tanto na experiência didática, quanto na pesquisa. Encontramos vários indícios, evidenciados por comentários informais, de que esta persistência era corroborada pela sensação implícita de estar realizando **algo de novo** mediante as experiências didáticas e, sobretudo, as pesquisas. Todos os pesquisadores relataram que foi fundamental para a conclusão das interpretações o auxílio de um **grupo de interlocutores** na academia, formado por colegas e orientadores, que contribuíram com sugestões e novos pontos de vista na análise das questões apresentadas e na sustentação da metodologia da pesquisa. Foi nesses encontros que eles conseguiram desvelar, pelo menos em parte, crenças e atitudes que implicitamente regulavam sua prática, e, simultaneamente, perceber a novidade de suas contribuições como pesquisadores, reforçada pela produção de trabalhos a serem apresentados em Congressos. Esta contribuição foi importante, inclusive, para superar as resistências internas que cada um deles experimentava ao se submeter a um questionamento que atingia a subjetividade, condição necessária para poder contribuir de maneira significativa na interpretação das experiências fornecendo informações que nenhum registro ou observador externo poderia revelar.

Entre os **obstáculos** objetivos comuns que estes professores encontraram para a condução de sua pesquisa no contexto da Pós-graduação, salientamos: i) a escassez de tempo disponível para o projeto, pois todos eles tinham que acoplar a pesquisa ao trabalho docente; ii) os esforços para conseguir um lugar para a realização da experiência, pois tiveram que mudar as escolas nas quais ensinavam para poder introduzir inovações curriculares.

Conclusões. Em resumo, podemos salientar que as sugestões de André (2001) sobre as condições mínimas para tornar um professor pesquisador parecem encontrar confirmação explícita nos casos analisados: *disposição para investigar sua prática; formação para aprender a formular problemas, selecionar métodos e instrumentos de observação e de análise; tempo para participar de grupos de estudo; espaço para fazer pesquisa; acesso a materiais, fontes de consulta e bibliografia especializada*. A novidade aqui apresentada refere-se à **articulação** das motivações que sustentaram as etapas do processo e permitiram superar os impasses e as dificuldades progressivamente encontradas. Nosso trabalho fornece informações referentes aos casos nos quais seja visada a pesquisa do professor sobre sua própria prática. Parece importante que ele aprenda a lidar com as dificuldades, localizando os impasses e procurando sugestões, perspectivas ou auxílios, que tornem os obstáculos transponíveis. O inimigo do professor que pesquisa sua prática é o abandono do esforço por falta de intermediários.

Bibliografia

André, M. (2001). Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: _____. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus.

Lüdke, M. (2005). Pesquisa e Formação Docente. Cadernos de Pesquisa 35 (125), 4-13 São Paulo

CITACIÓN

VILLANI, A. y GURIDI, V. (2009). Professor - pesquisador de sua prática: dificuldades e motivações. Enseñanza de las Ciencias, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 1630-1632

<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-1630-1632.pdf>